



TUMMA

PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE

E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

RECOMENDAÇÕES DAS JUVENTUDES



RECOMENDAÇÕES DAS JUVENTUDES PARA O MEIO AMBIENTE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (JUMA)

O Em Movimento e a Rede de Conhecimento Social, em parceria com Engajamundo, Instituto Ayíka e GT Juventudes da Rede Uma Concertação pela Amazônia, desenvolveram a Pesquisa Juventudes, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas com o objetivo de realizar um mapeamento de como as juventudes brasileiras são impactadas pelas mudanças climáticas e de entender como essa população tem percebido essas transformações.

As evidências produzidas pela pesquisa buscam envolver e mobilizar jovens de todo o Brasil na formulação de políticas públicas e de projetos sociais que colaborem para reduzir os danos provocados pela degradação do meio ambiente e para garantir um desenvolvimento sustentável do país, incluindo as juventudes brasileiras em suas diversas experiências vividas em cada um dos 6 biomas brasileiros.

Assim, acreditamos que não basta apresentar dados sem propor ações: é preciso traçar urgentemente um caminho viável, a partir do diálogo entre evidências e vivências, para a recuperação sustentável dos biomas brasileiros, que não pode mais ser pensada sem as juventudes e sem um projeto de sociedade mais justa, sustentável e igualitária para o povo brasileiro. Por isso, JUMA vem para dizer que:



O MEIO AMBIENTE É UMA PAUTA IMPORTANTE PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL

Jovens se importam e percebem como o meio ambiente está presente em suas vidas e na vida de toda a sociedade. Sentem, ainda, que podem ser parte da solução de problemas ambientais.

98%

CONCORDAM QUE MEIO AMBIENTE É UM ASSUNTO DE TODOS

“JOVENS ESTÃO SIM INTERESSADOS NA PAUTA AMBIENTAL, PORQUE É UMA PAUTA DO AGORA.”
(JOVEM DO CERRADO EM GRUPO DE DISCUSSÃO)

RECOMENDAÇÕES:

As juventudes de todo o Brasil precisam estar envolvidas na busca por alternativas e soluções ambientais para lidar com as mudanças climáticas. Por isso, além das instâncias participativas que já existem, é preciso construir novos espaços institucionais e não institucionais de escuta.

Para as juventudes, é necessário ampliar a discussão para além dos ativistas ambientais, levando o debate para outros públicos, em diferentes espaços e de forma conectada ao dia a dia das pessoas, como nas grandes mídias, nas escolas e universidades, nos fóruns de tomada de decisão, para possibilitar a construção de políticas públicas com participação e colaboração da sociedade civil.



APESAR DA IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO ASSUNTO, HÁ MUITOS LIMITES DE CONHECIMENTO SOBRE MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Jovens aprendem brevemente sobre biomas e outros temas relevantes para compreensão da presença do meio ambiente em suas vidas. Essa temática é abordada apenas na escola e pouco são os que conversam sobre isso em outros espaços, para além de um círculo mais próximo (amigos, familiares, redes sociais). Portanto, faltam locais onde possam se aprofundar nas discussões, mais ainda entre pessoas mais afetadas pelos efeitos da crise climática (pobres, pretos, periféricos), também por terem preocupações maiores e mais urgentes (sobrevivência material, por ex.)

36% DAS JUVENTUDES NÃO SABEM EM QUAL BIOMA VIVEM

25% APENAS 25% DOS JOVENS CONVERSAM COM FREQUÊNCIA SOBRE MEIO AMBIENTE

"A gente precisa entender como é a natureza de onde a gente vive para que a gente possa lutar para que ela continue viva, subsista com a gente."

(Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão)

RECOMENDAÇÕES:

- Promover debates sobre educação climática e ambiental a partir da Base Nacional Comum Curricular, buscando garantir que o tema seja incluído em todas as fases do aprendizado e que possa conectar as realidades de cada território e bioma com as vivências de estudantes em todo Brasil.
- Estruturar planos (com participação ativa da sociedade civil) de níveis nacionais, estaduais e municipais para implementação a curto e médio prazo da educação climática e ambiental em todas as fases do sistema educacional, por meio do currículo comum, de projetos de extensão e iniciação científica.
- Desenvolver ações de sensibilização e conscientização climática e ambiental a partir do contato com os ecossistemas presentes em cada território, além do resgate da cultura e potencialidades locais e sua relação com o meio ambiente.
- Incentivo e financiamento para articulações jovens nacionais que já atuam com programas e projetos de educação climática no Brasil.
- Desenvolvimento de metodologias de ensino sobre clima e meio ambiente junto a juventudes brasileiras em seus respectivos territórios.

JOVENS IDENTIFICAM A CRISE CLIMÁTICA E ISSO AFETA SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE E PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO

As juventudes percebem a crise climática e seus efeitos em suas vidas e, de alguma forma, estão mais expostas a certos conceitos relacionados à pauta. Ainda assim, os fenômenos que associam à ideia de mudanças climáticas são distantes da realidade brasileira, como o derretimento de geleiras.

Ao mesmo tempo, jovens entendem que os hábitos da sociedade podem influenciar as mudanças climáticas e se preocupam com o impacto social desse fenômeno. Relatam, inclusive, algumas mudanças de hábitos para se adaptar ao contexto.

77%

CONCORDAM QUE ESTAMOS VIVENDO UMA CRISE CLIMÁTICA, ESPECIALMENTE ENTRE MULHERES, PESSOAS LGBTQIAPN+, MORADORES DE PERIFERIA OU FAVELA

As principais preocupações de jovens com a crise climática são escassez de água (63%) e aumento do custo de vida (53%), sendo que já deixaram de comprar alimentos por estarem caros (62%) e mudaram os hábitos de uso de água (48%).

"Cada vez mais eles estão entendendo o que eles estão passando, o porquê está chovendo demais ou porquê não está chovendo. Ou, "nossa, mas porque está tão calor?". Essas pequenas mudanças, esses pequenos questionamentos estão fazendo cada vez mais parte da juventude."

(Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores)

RECOMENDAÇÕES:

- Desenvolver políticas públicas que garantam recursos para adaptação e mitigação das mudanças do clima, especialmente para populações que vivem maiores vulnerabilidades socioeconômicas.
- Pautar no debate público a importância das mudanças de hábitos individuais e coletivos no dia a dia para o enfrentamento das mudanças climáticas, buscando garantir a participação e envolvimento direto das populações mais afetadas, na construção de políticas públicas.
- Construir espaços, como fóruns e conferências nacionais, que levem em consideração as interseções de gênero, raça, idade e classe social para acompanhar as tomadas de decisão sobre a temática ambiental e climática. Além disso, é essencial garantir a participação das populações brasileiras mais vulneráveis nos espaços internacionais consolidados que debatem clima e meio ambiente.
- Promover políticas voltadas para criação de empregos verdes, que compreendam uma nova lógica de inserção de juventudes no mercado de trabalho, considerando especificidades de cada bioma e necessidades de cada território.

JOVENS SE IMPORTAM E TÊM PRÁTICAS COTIDIANAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. MAS COMO PROMOVER MAIS ENGAJAMENTO DAS JUVENTUDES COM A PAUTA?

As juventudes se mostram dispostas a votar em candidaturas que priorizem a questão ambiental, indicando que existe demanda, ainda que não haja ampla oferta. Além disso, jovens se engajariam com ações práticas e políticas, sendo que assuntos voltados à preservação ambiental em área urbana são os eleitos como prioritários para jovens nos locais onde moram.

Jovens já realizam algumas práticas cotidianas para lidar com a crise climática: evitam desperdício de alimentos, buscam reutilizar materiais e outros. Contudo, sentem dificuldade em realizar ações diretas coletivas (plantio, gestão de resíduos, trabalhar na área ambiental, consumir mais produtos orgânicos) e em engajar outras pessoas na causa ambiental.

44%

DOS JOVENS VOTAM EM CANDIDATOS QUE DEFENDEM A PAUTA CLIMÁTICA

57%

DOS JOVENS SE ENGAJARIAM EM ASSUNTOS AMBIENTAIS POR PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO DO PLANETA

52%

POR SABER QUE O ASSUNTO IMPACTA MINHA VIDA OU DE PESSOAS PRÓXIMAS

45%

POR SABER QUE A CAMPANHA TRATA DE UM TEMA URGENTE

RECOMENDAÇÕES:

- Garantir a participação das juventudes brasileiras nos processos de tomada de decisão governamental, a partir de abordagens localizadas nas suas linguagens e modos de se comunicar
- Criação de um Conselho de Juventudes pelo Clima no âmbito do Ministério do Meio ambiente e Mudança do Clima
- Pressionar partidos políticos e governantes para que alinhem suas estratégias e planos de governo ao enfrentamento das mudanças do clima, especialmente para populações mais vulneráveis
- Promover espaços de convivência, debate e construção coletiva com essas juventudes, considerando aspectos do seu cotidiano e sua relação com o meio ambiente

JOVENS IDENTIFICAM ALGUNS AGENTES DA PRESERVAÇÃO E TRAZEM DEMANDAS BEM DEFINIDAS PARA PROJETAREM UM FUTURO MAIS VIÁVEL.

Jovens acreditam que povos tradicionais, órgãos ambientais federais e ONGs são os principais agentes de preservação e defesa do meio ambiente. Porém, alertam para as vulnerabilidades e ameaças constantes por sua atuação.

Consideram que as universidades podem ser parceiros na preservação e na promoção de discussões sobre a pauta. Ao mesmo tempo, criticam o governo e políticos em suas ações; e são pessimistas sobre as perspectivas de futuro de ações para preservação.

Mas, as juventudes apontam caminhos e soluções possíveis para enfrentar os efeitos da crise climática:

80% Acham que comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos) colaboram com a preservação do Meio Ambiente, **79%** diz que órgãos ambientais, **76%** diz o mesmo sobre ONGs/Organizações sociais.

8 A CADA 10 JOVENS CONCORDAM QUE RESERVAS AMBIENTAIS AJUDAM A DIMINUIR OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

PRIORIZAM O INVESTIMENTO EM:

61%
fontes de energia alternativas, limpas e renováveis

37%
ampliação de políticas de preservação ambiental

35%
ciência, pesquisa e tecnologias

APOSTAM NA NECESSIDADE DE PROMOVER DEBATES EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES (53%) E PROMOVER VAGAS DE TRABALHO NA ÁREA AMBIENTAL (33%).

RECOMENDAÇÕES:

- Desenvolver projetos e políticas públicas que fortaleçam a atuação das comunidades tradicionais no papel de preservação dos territórios e biomas, além do desenvolvimento de estratégias do poder público para convergência desses esforços.
- Criação de editais de pesquisa e extensão nas Universidades específicos para as pautas ambientais e climáticas, assim como aumentar o orçamento para desenvolvimento de outras atividades estudantis nas temáticas.
- Promover ações para sensibilizar a sociedade e tomadores de decisão que Empregos Verdes são uma saída sustentável para a crise climática, podendo estar localizados em qualquer área como saúde, educação, turismo e tecnologia.

ACESSE A PESQUISA



[HTTPS://BIT.LY/PESQUISAJUMA23](https://bit.ly/pesquisajuma23)



@toemmovimento
@redeconhecimentosocial
@engajamundo
@institutoayika

REALIZAÇÃO



PARCERIA



GT DE JUVENTUDES DA REDE
"UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA"